

Casal de Sumaré cruzará quatro países em aventura de moto até a Patagônia

Expedição tem início no dia 29 de janeiro de 2027 e atravessa Brasil, Uruguai, Argentina e Chile; ao longo de 21 dias, moradores de Sumaré visitarão Ushuaia, geleiras e estradas da Patagônia a bordo de uma BMW R 1250 GS Adventure

Enfrentar ventos intensos, cruzar fronteiras e viajar por estradas cercadas de geleiras e montanhas. Esse será o desafio de um casal de Sumaré que decidiu trocar a rotina por uma jornada de motocicleta rumo ao extremo sul da América. Carlos Vicentini e a esposa partirão no dia 29 de janeiro de 2027 para uma expedição de aproximadamente 13,5 mil quilômetros, passando por quatro países a bordo de uma BMW R 1250 GS Adventure. O roteiro de 21 dias inclui destinos como Ushuaia, na Argentina, Torres del Paine, no Chile, e o Glaciar Perito Moreno, além de travessias e rodovias que exigirão resistência, planejamento e atenção às mudanças do clima. **PÁGINA 03**



Sumareenses vão desbravar toda região da Patagônia

Fim da escala 6x1 traz novas vagas, mas pressiona os custos na região

Com a escala 5x2 promulgada nesta sexta-feira, as empresas das seis cidades terão de rever seus turnos e avaliar contratações; advogado aponta ganhos a trabalhadores, enquanto empresário teme custo e repasse a consumidor

750 EMPREGOS

Rede GoodBom vai investir R\$ 150 mi em três novas lojas em Hortolândia

Hortolândia receberá três novos supermercados da rede GoodBom em 2027, em um investimento de R\$ 150 milhões que promete movimentar a economia local e abrir novas oportunidades de trabalho. O anúncio foi feito pela empresa, que prevê a geração de 750 empregos diretos e indiretos com a expansão. As novas unidades serão instaladas nas regiões do Lago da Fé, Jardim Golden Park/Parque Ortolândia e Jardim Rosolem, ampliando a presença da marca em diferentes pontos da cidade. **PÁGINA 04**

Mais folgas para os trabalhadores, novas vagas de emprego e uma conta maior para as empresas. Esse é o cenário que começa a se desenhar em Sumaré, Americana, Hortolândia, Paulínia, Nova Odessa e Monte Mor após a promulgação do fim da escala 6x1, nesta sexta-feira (16). A mudança, que será implantada gradualmente, obrigará indústrias, supermercados, restaurantes e prestadores de serviços a reorganizar equipes e horários sem reduzir salários. Enquanto o advogado trabalhista Alex Junior aponta ganhos na qualidade de vida e na produtividade dos funcionários, o empresário Ednilson Fomentini alerta para o encarecimento da mão de obra, a dificuldade de contratação e o risco de reajustes nos preços de produtos e serviços. **PÁGINA 07**

TEMOS VAGAS! DE EMPREGO!

Buscando novas oportunidades? Confira na **página 04** mais de **vinte vagas** em aberto!

COMISSÃO

Monte Mor revisa impostos e deve atualizar Código Tributário

PÁGINA 08

ESPAÇOS

Coden terá 49 câmeras para monitorar instalações em Nova Odessa

PÁGINA 09

CHARGE

A AEAS trabalhando com os pilares da

EDUCAÇÃO

TECNOLOGIA

E INOVAÇÃO

PARA TRANSFORMAR NOSSA CIDADE E CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR

Casal de Sumaré vai percorrer 13,5 mil kms de moto até a Patagônia em 2027

Carlos Vicentini e a esposa enfrentam 21 dias de aventura por quatro países da América do Sul; toda expedição terá passagem pelo extremo sul da Argentina, geleiras, montanhas e algumas das estradas mais desafiadoras do continente

Paulo Medina • SUMARÉ
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Uma viagem de 13,5 mil quilômetros, quatro países e o sonho de chegar a alguns dos lugares mais impressionantes da América do Sul sobre duas rodas. O morador de Sumaré Carlos Vicentini e sua esposa se preparam para uma expedição de motocicleta até a Patagônia, com partida marcada para 29 de janeiro de 2027. A aventura será realizada a bordo de uma BMW R 1250 GS Adventure e terá duração prevista de 21 dias de viagem, passando por Brasil, Uruguai, Argentina e Chile.

O casal pretende percorrer aproximadamente 13.500 quilômetros, considerando o trajeto de ida e volta e os deslocamentos pelos principais pontos turísticos. O roteiro compreende cidades, parques nacionais, geleiras e estradas que atraem motociclistas de diferentes partes do mundo. A expedição será realizada de forma independente, sem acompanhamento de grupos organizados, exigindo planejamento para enfrentar as longas distâncias e as condições climáticas do extremo sul do continente.



Viagem representa a concretização de um projeto pessoal construído pela vontade de descobrir novos lugares

Entre os destinos mais aguardados está Ushuaia, na Terra do Fogo, Argentina, conhecida como uma das cidades mais austrais do planeta. Para chegar até lá, Carlos e a esposa terão pela frente extensos trechos de rodovias, regiões pouco habitadas e temperaturas que podem variar bastante ao longo do dia. A passagem pela Patagônia também exigirá atenção especial aos ventos fortes, uma das características mais conhecidas da região e que representam um desafio para quem viaja de motocicleta.

Antes de alcançar Ushuaia, os sumareenses deverão passar pela Península Valdés, Puerto Madryn, Puerto San Julián e Río Gallegos, seguindo pelas paisagens do litoral argentino em direção à Terra do Fogo. O planejamento contempla paradas estratégicas para descanso, abastecimento e visitação aos principais atrativos turísticos.

Outro ponto alto da expedição será El Calafate, onde está localizado o Glaciar Perito Moreno, uma das principais atrações naturais da Argentina. A ge-

leira, conhecida por suas enormes paredes de gelo, recebe turistas de várias partes do mundo. O roteiro também prevê passagem por El Chaltén, cidade cercada por montanhas e que oferece vistas privilegiadas do Monte Fitz Roy, um dos cartões-postais mais famosos da Patagônia.

No Chile, a viagem incluirá Puerto Natales e a região do Parque Nacional Torres del Paine, conhecida pelas formações rochosas, lagos de águas azuladas e montanhas. O casal pretende ainda percorrer trechos da Car-

retera Austral, uma das estradas mais procuradas por aventureiros na América do Sul, marcada por paisagens naturais e longos percursos em regiões de baixa densidade populacional.

A programação contempla ainda uma travessia de balsa entre Chile Chico e Puerto Ibáñez, além de passagens por Coyhaique e Futaleufú. De volta à Argentina, Carlos e a esposa seguirão para Bariloche, destino conhecido pelas montanhas e lagos, antes de percorrer a famosa Rota dos Sete Lagos e conhecer San Martín de los Andes.

PREPARAÇÃO

Para enfrentar uma viagem dessa dimensão, o casal tem dedicado atenção ao planejamento do percurso, à segurança e às necessidades de uma jornada internacional de motocicleta. Além das condições mecânicas da BMW R 1250 GS Adventure, a preparação envolve documentação para cruzar fronteiras, organização financeira, equipamentos adequados e definição dos pontos de parada.

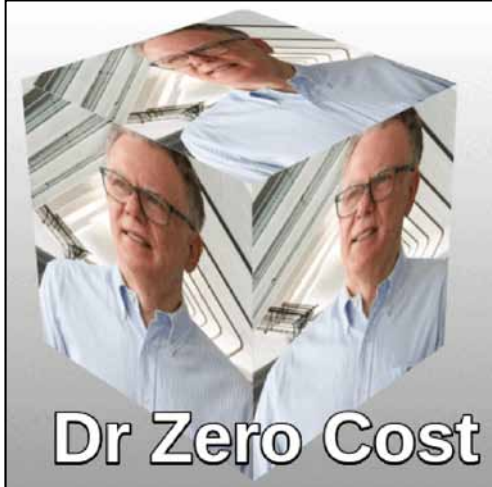
A intenção é priorizar estradas pavimentadas e adaptar os deslocamentos às condições encontradas durante a expedição.

Na Patagônia, as grandes distâncias entre cidades, a intensidade dos ventos e as mudanças repentinas do tempo exigem cuidado redobrado, especialmente para motociclistas que transportam bagagens e enfrentam várias horas de estrada diariamente.

Mais do que conhecer destinos turísticos, Carlos e sua esposa enxergam a expedição como uma oportunidade de realizar um sonho e viver uma experiência diferente juntos. Durante a viagem, os dois terão a oportunidade de conhecer novas culturas, atravessar fronteiras e explorar paisagens que até então faziam parte apenas dos planos.

A previsão apresentada para a expedição é alcançar Santana do Livramento, na fronteira entre Brasil e Uruguai, em 21 de fevereiro, antes de seguir para Sumaré. Ao término da aventura, a expectativa é reunir milhares de registros fotográficos e histórias de uma viagem que promete marcar a vida do casal.

Com a saída de Sumaré, Carlos Vicentini e a esposa levarão o nome da cidade por quatro países, em um percurso que combina aventura, superação e companheirismo.



Reduzindo custos das pequenas e médias empresas

Email: drzerocost@gmail.com
Blog: www.drzerocost.com.br

Da porteira para fora (491) Quem ousa questionar a Selic?

Na administração pública, quando alguém apresenta uma ideia inovadora, frequentemente escuta: “Existe alguma outra instituição fazendo isso?”. A pergunta parece prudente, mas contém uma armadilha: se todos esperassem pelo exemplo dos outros, quem seria o primeiro?

Lembrei-me dessa situação ao acompanhar as decisões do Banco Central sobre a taxa Selic. A cada reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) examina cenários econômicos e estabelece juros que influenciam o crédito, o emprego, os investimentos, a dívida pública e o crescimento do país.

Certamente, o Banco Central dispõe de economistas competentes e modelos sofisticados. Entretanto, suas atas apresentam reiteradamente um conjunto relativamente restrito de grandes temas: inflação, expectativas, atividade econômica, situação fiscal e cenário internacional.

Seriam suficientes para compreender toda a complexidade da economia brasileira?

Existe uma questão ainda mais intrigante: a chamada **taxa neutra de juros**.

Trata-se da taxa de juros real que, teoricamente, mantém a economia crescendo próxima de seu potencial, sem estimular nem restringir excessivamente a atividade econômica e sem provocar pressões persistentes sobre a inflação.

O problema é que ninguém consegue observar diretamente essa taxa. Ela precisa ser estimada por modelos matemáticos, sujeitos a hipóteses, incertezas e erros.

Se a taxa neutra for estimada acima de seu verdadeiro valor, o Banco Central poderá interpretar como necessária uma política monetária mais restritiva do que a economia efetivamente exige. Se for subestimada, poderá ocorrer o contrário.

Uma diferença aparentemente pequena nessa estimativa pode representar bilhões de reais em custos financeiros, além de consequências relevantes para o investimento, o emprego e a produção.

Portanto, não estamos discutindo apenas se a Selic deveria subir ou cair alguns décimos percentuais. Estamos questio-

nando a robustez científica dos modelos que ajudam a determinar a intensidade da política monetária.

E um acontecimento recente sugere que podemos ampliar extraordinariamente nossa capacidade de investigação.

Em setembro de 2026, a OpenAI, empresa liderada por Sam Altman, anunciou uma possível solução para um dos célebres Problemas do Milênio da matemática: a questão da existência e sua validade das equações de Navier-Stokes, relacionadas ao movimento dos fluidos e investigadas há aproximadamente 90 anos.

O mais impressionante foi o método utilizado: segundo a empresa, cerca de 10 mil agentes de inteligência artificial trabalharam simultaneamente, explorando diferentes caminhos matemáticos, confrontando hipóteses e comparando descobertas. Uma solução teria sido encontrada em aproximadamente 88 horas, posteriormente formalizada com auxílio do sistema Lean.

A demonstração ainda exige o escrutínio independente da comunidade matemática. Mas o episódio revela o potencial de uma nova maneira de organizar a investigação científica.

E aqui surge minha provocação: **se milhares de agentes podem colaborar na investigação de um problema matemático dessa magnitude, por que não utilizar sistemas semelhantes para examinar as estimativas da taxa neutra e as decisões sobre os juros brasileiros?**

Não proponho substituir os diretores do Banco Central por computadores, tampouco interferir em sua autonomia.

Proponho algo mais simples: após a divulgação de cada ata do Copom, universidades brasileiras poderiam realizar avaliações científicas independentes, utilizando modelos econométricos próprios e sistemas multiagentes de inteligência artificial.

Algumas poderiam concordar com a decisão. Outras poderiam demonstrar que diferentes estimativas da taxa neutra conduziriam a trajetórias alternativas da Selic.

Um grupo investigaria inflação e expectativas. Outro examinaria produtividade, crédito e crescimento potencial. Um terceiro estudaria a interação entre juros, dívida pública e política fiscal. Outros agentes teriam a missão de contestar as hipóteses dos primeiros.

As divergências seriam públicas, acompanhadas de simulações, intervalos de incerteza e projeções verificáveis.

Com o passar do tempo, as previsões seriam confrontadas com os resultados observados. Isso não provaria automaticamente qual trajetória alternativa teria sido melhor, mas permitiria avaliar a qualidade dos modelos e aperfeiçoar continuamente as análises.

Experiências internacionais já demonstram a utilidade da avaliação externa da política monetária. O Banco Central da República Tcheca, por exemplo, submeteu sua estrutura de modelos à análise de especialistas independentes.

O Brasil poderia avançar, criando um observatório acadêmico permanente, plural e independente, apoiado por ferramentas avançadas de inteligência artificial.

Afinal, nenhuma instituição detém o monopólio do conhecimento. E modelos econômicos, diferentemente dos teoremas matemáticos, precisam enfrentar continuamente o teste da realidade.

A independência do Banco Central é uma conquista institucional importante. Mas independência não significa imunidade à contestação científica.

Talvez alguém pergunte: “Existe algum outro país fazendo exatamente isso?”.

Minha resposta seria outra pergunta: **Se a inteligência artificial está transformando as fronteiras da ciência, por que o Brasil deveria esperar que outro país fosse o primeiro?**



TEMOS
VAGAS!
DE EMPREGO



GRUPO
A EXECUTIVA
DESDE 1974



AJUDANTE DE PRODUÇÃO (15 VAGAS)

Ensino Fundamental. Não exigimos experiência. Contratamos carteira branca. Residir em Sumaré, Nova Odessa ou Americana.

AJUDANTE DE EMBALAGEM

AJUDANTE DE EXPEDIÇÃO

AJUDANTE DE HIGIENIZAÇÃO

AJUDANTE DE MOTORISTA

AJUDANTE DE PRODUÇÃO

AJUDANTE GERAL (PCD)

ATENDENTE DE LOJA

AUXILIAR DE EXPEDIÇÃO

AUXILIAR DE LIMPEZA

AUX. DE SERVIÇOS GERAIS

BALCONISTA DE PADARIA

CONFERENTE

BALCONISTA DE PADARIA

CONSULTOR(A) DE VENDAS

ENC. DE DEPÓSITO

ESTOQUISTA

OPERADOR DE TINTURARIA

OP. DE MÁQUINAS TÊXTIL

REPOSITOR

REVISOR(A) DE TECIDO

SALVA - VIDAS

SEPARADOR

Envie currículo para: vagas@aexecutiva.com.br
ou acesse nosso site www.aexecutiva.com.br

NOSSAS SOLUÇÕES



- Trabalho Temporário
- Terceirização de Serviços
- Recursos Humanos





Matriz
Rua 1º de Janeiro, 306 ° Centro - Nova Odessa/SP



(19) 3476.8620

CRESCENDO COM A CIDADE

Rede GoodBom vai investir R\$ 150 mi em três novas lojas para Hortolândia

Rede supermercadista anuncia unidades no Lago da Fé, Jardim Golden Park/Parque Ortolândia e Jardim Rosolem para 2027; expansão prevê geração de 750 empregos diretos e indiretos e ampliará presença da empresa por toda cidade

Paulo Medina • HORTOLÂNDIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Hortolândia receberá três novos supermercados da rede GoodBom em 2027, em um investimento de R\$ 150 milhões que promete movimentar a economia local e abrir novas oportunidades de trabalho. O anúncio foi feito pela empresa, que prevê a geração de 750 empregos diretos e indiretos com a expansão. As novas unidades serão instaladas nas regiões do Lago da Fé, Jardim Golden Park/Parque Ortolândia e Jardim Rosolem, ampliando a presença da marca em diferentes pontos da cidade.

Com os novos empreendimentos, o GoodBom passará a contar com quatro supermercados em Hortolândia. Atualmente, a rede mantém uma unidade na Avenida Emancipação. A ampliação permitirá que a empresa alcance no-

vos bairros e facilite o acesso dos moradores aos serviços oferecidos pela rede, fortalecendo sua participação no comércio supermercadista do município.

O investimento de R\$ 150 milhões também representa uma perspectiva de aquecimento do mercado de trabalho. Além das contratações previstas para o funcionamento dos supermercados, a expansão deverá movimentar atividades ligadas à implantação dos empreendimentos, ao abastecimento das lojas e à prestação de serviços. A estimativa divulgada pela empresa considera, ao todo, 750 postos de trabalho diretos e indiretos.

Segundo a direção do GoodBom, a decisão de ampliar os investimentos em Hortolândia está relacionada ao potencial de crescimento do município e à relação construída com os consumidores locais. A em-

presa aposta na expansão de sua estrutura para acompanhar o desenvolvimento da cidade e atender à demanda de novos públicos.

“Temos uma relação de confiança com Hortolândia e queremos continuar crescendo junto com a cidade. Essas novas lojas representam investimento, oportunidades de trabalho e o compromisso de estar cada vez mais perto dos nossos clientes”, destacou João Gigo, vice-presidente do GoodBom.

A escolha de três regiões distintas para receber os supermercados também marca uma nova etapa da presença da rede no município.

A previsão é de que as três lojas sejam inauguradas ao longo de 2027. A empresa ainda não detalhou o cronograma individual de abertura das unidades nem informou quando começará o processo de contratação dos trabalhadores.



outubro

rosa

Mês de Prevenção ao câncer de mama

laços que salvam vidas!



PREFEITURA DE
SUMARÉ
DE TODOS

ESPAÇO PÚBLICO

Jardim Botânico de Americana passa por obras na entrada e no orquidário

Revitalização do espaço de lazer compreende pintura das estruturas metálicas e substituição de coberturas; serviços no orquidário já foram concluídos e trabalhos seguem na fachada principal, com acesso alternativo para visitantes

Paulo Medina • AMERICANA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Um dos principais espaços de lazer e contato com a natureza de Americana está passando por melhorias em sua estrutura. A Prefeitura avança com a revitalização da fachada de entrada e do orquidário do Jardim Botânico Municipal “Prefeito Carroll Meneghel”, localizado no Parque Residencial Nardini. As intervenções incluem pintura das estruturas metálicas e instalação de novas coberturas, com o objetivo de melhorar as condições de conservação, segurança e conforto dos visitantes. Enquanto os trabalhos continuam, o acesso ao espaço foi temporariamente transferido para uma entrada alternativa.

As obras já apresentam avanços em dois pontos importantes do Jardim Botânico. A pintura das estruturas metálicas da fachada e do orquidário foi concluída, assim como a instalação da nova cobertura do espaço destinado às orquídeas. Nesta etapa, as equipes trabalham na colocação da cobertura da entrada principal, que possui formato de domo.

A intervenção busca recuperar elementos da estrutura que fazem parte da identidade visual do Jardim Botânico, frequentado diariamente por moradores que utilizam o local para



Jardim Botânico de Americana recebe melhorias na fachada e no orquidário

caminhadas, exercícios físicos e atividades de lazer.

Por questões de segurança, a entrada principal permanece temporariamente alterada durante a execução dos serviços. Os visitantes devem utilizar o acesso alternativo dispo-

nibilizado ao lado da entrada habitual. A mudança busca permitir a continuidade da circulação do público sem interferir na realização das melhorias.

Segundo o secretário-adjunto de Meio Ambiente de Americana, Carlos Zappia,

a revitalização faz parte das ações de conservação dos espaços públicos da cidade e pretende oferecer melhores condições aos frequentadores.

“A Prefeitura de Americana, por meio da revitalização da entrada do Jar-

dim Botânico, está buscando garantir um maior conforto e segurança ao público que frequenta o local. Garantir a boa conservação do espaço público é uma prioridade para a atual gestão”, afirmou.

A secretária municipal de Meio Ambiente, Andréa Cristina Gonçalves, destacou a importância do Jardim Botânico para o município, especialmente por seu potencial turístico e ambiental. O espaço está entre os locais escolhidos pela população como símbolos da cidade.

“O Jardim Botânico é uma das 7 Maravilhas de Americana e a revitalização de sua entrada é um importante incentivo ao turismo”, ressaltou.

As intervenções estão sendo executadas pela CAPREM Construtora, por meio de compensação ambiental. Esse mecanismo permite a realização de medidas ambientais compensatórias vinculadas a obrigações estabelecidas para empreendimentos, conforme as condições definidas pelos órgãos responsáveis.

Até a finalização dos trabalhos, a orientação é que os visitantes utilizem a entrada alternativa e respeitem as áreas destinadas à execução das obras.

7 MIL MUDAS DE ÁRVORES

Com aproximadamente 100 mil metros quadrados, o Jardim Botânico Muni-

cipal “Prefeito Carroll Meneghel” é uma das principais áreas verdes abertas à visitação em Americana. O espaço reúne cerca de 7 mil mudas de espécies arbóreas nativas e exóticas e abriga a principal nascente do Córrego do Parque, curso d’água que acompanha a região da Avenida Brasil.

Além da importância ambiental, o local recebe um fluxo intenso de visitantes, especialmente pessoas que procuram espaços ao ar livre para a prática de atividades físicas e momentos de convivência.

O reconhecimento popular também faz parte da história do Jardim Botânico. O espaço foi eleito uma das 7 Maravilhas de Americana, em votação realizada com a participação dos moradores, reforçando sua presença entre os principais pontos de interesse do município.

A revitalização da fachada e do orquidário busca preservar essas características e manter as instalações adequadas para receber a população. As melhorias se concentram em estruturas de uso coletivo e procuram valorizar um espaço que reúne atividades de lazer, preservação ambiental e turismo.

O Jardim Botânico está localizado na Rua Abraham Abraham, no Parque Residencial Nardini. O funcionamento é diário, das 6h às 21h, com entrada gratuita.

Nutrição além do prato

Marina Rocha Luciano

É nutricionista clínica, formada pela UNICAMP, com especialização em Nutrição Esportiva e Obesidade pela USP. Atua com foco em emagrecimento, performance esportiva e qualidade de vida, sempre com base científica e estratégias individualizadas. Em sua prática e em seus textos, defende uma nutrição consciente, sustentável e aplicável à vida real. Atende na clínica Centerclin, em Sumaré.

Funcionou para mim. Mas isso prova alguma coisa?

“Eu comecei a tomar e minhas dores melhoraram.” “Cortei o glúten e nunca mais senti aquele desconforto.” “Minha amiga fez essa dieta, emagreceu e está ótima.” Quem nunca ouviu alguma dessas histórias? E, convenhamos, é muito mais fácil se interessar por algo quando conhecemos alguém que experimentou e garante que funcionou. Principalmente quando essa pessoa é próxima ou alguém em quem confiamos.

A questão é que existe uma diferença importante entre perceber uma melhora e saber exatamente o que provocou essa melhora. Uma pessoa pode estar sendo absolutamente sincera ao contar sua experiência e, ainda assim, não ter condições de identificar o que realmente produziu aquele resultado. Isso não significa que esteja mentindo ou que aquilo que sentiu não seja verdadeiro. Significa apenas que uma experiência individual, por si só, não consegue responder a todas as perguntas.

Pense em alguém que começa a tomar um suplemento para melhorar a disposi-

ção. Na mesma época, essa pessoa passa a dormir mais cedo, organiza melhor a alimentação e retoma os exercícios. Algumas semanas depois, sente mais energia e atribui o resultado ao suplemento. É possível que ele tenha contribuído? Dependendo do produto e das circunstâncias, sim. Mas também é possível que a melhora esteja relacionada às outras mudanças, à combinação delas ou até a fatores que a pessoa não percebeu. Sem uma comparação adequada, não conseguimos separar essas possibilidades.

É justamente para investigar questões como essa que a ciência utiliza métodos de pesquisa. Estudos bem conduzidos procuram comparar grupos, controlar fatores que possam interferir nos resultados e avaliar se determinada intervenção realmente produz o efeito esperado. Em ensaios clínicos, por exemplo, a distribuição aleatória dos participantes entre os grupos ajuda a reduzir diferenças que poderiam distorcer a comparação. Isso não significa que um estudo isolado ofereça uma resposta defi-

nitiva, mas que existem maneiras mais confiáveis de investigar relações de causa e efeito do que observar apenas o que aconteceu com uma pessoa.

E há outro detalhe interessante: nosso organismo não permanece exatamente igual ao longo do tempo. Sintomas podem oscilar, melhorar espontaneamente ou responder a mudanças que acontecem simultaneamente. Além disso, nossas expectativas também podem influenciar a percepção de determinados resultados, fenômeno estudado nas pesquisas sobre efeito placebo. Nada disso torna a experiência menos legítima, mas ajuda a explicar por que sentir uma melhora não significa necessariamente ter identificado sua causa.

Na nutrição, essa distinção é especialmente importante. É comum encontramos relatos de pessoas que eliminaram um alimento e passaram a se sentir melhor. Em algumas situações, essa mudança pode realmente estar relacionada a uma condição clínica ou a uma sensibilidade individual. Em outras, o resultado pode ter ocorrido porque a pessoa modificou várias características da alimentação ao mesmo tempo. Retirar o pão, por exemplo, pode significar também mudar o café da manhã, reduzir determinados acompanhamentos ou reorganizar horários e quantidades.

Atribuir toda a diferença a um único alimento pode ser uma conclusão precipitada.

O problema se amplia quando essas experiências passam a circular como recomendações. Uma história pessoal pode despertar curiosidade, incentivar alguém a buscar ajuda ou levantar perguntas interessantes para a pesquisa. Mas, quando vira uma regra para todos, deixa de considerar diferenças individuais, condições de saúde e até possíveis riscos. Aquilo que foi útil para uma pessoa pode

não produzir o mesmo efeito em outra, e isso não significa necessariamente que alguma delas esteja fazendo algo errado.

Também é importante reconhecer que a ciência não tem respostas definitivas para tudo. O conhecimento científico é construído, revisado e aprimorado conforme novas evidências aparecem. Existem perguntas ainda pouco investigadas, resultados contraditórios e situações em que a experiência clínica e as preferências individuais precisam participar das decisões. A diferença é que reconhecer essas limitações não nos autoriza a tratar qualquer relato como comprovação.

Acredito que uma das contribuições mais importantes da educação em saúde seja justamente ajudar as pessoas a desenvolver esse olhar. Não precisamos desconfiar de tudo o que alguém conta, muito menos desconsiderar experiências pessoais. Podemos escutá-las com interesse e, ao mesmo tempo, compreender que uma boa história não substitui uma investigação cuidadosa.

Na prática, quando alguém diz que determinada estratégia funcionou, vale entender o que mudou, quais eram as condições daquela pessoa e que outras explicações podem existir. Isso não diminui o valor da experiência. Pelo contrário, permite interpretá-la com mais responsabilidade e aproveitar aquilo que ela pode nos ensinar, sem tirar conclusões maiores do que os fatos permitem.

A ciência não existe para invalidar o que as pessoas vivem. Ela nos ajuda a investigar por que as coisas acontecem, distinguir coincidências de relações causais e tomar decisões com menos dependência de impressões individuais. E, em um momento em que tantas recomendações de saúde são sustentadas por histórias convincentes, aprender a fazer essa distinção também é uma forma de desenvolver autonomia.

NA REGIÃO

Fim da escala 6x1 vai elevar custos e provocar contratações em empresas

Mudança na jornada exigirá adaptações no comércio, na indústria e no setor de serviços; advogado trabalhista aponta benefícios para funcionários, enquanto empresário alerta para aumento de despesas e possível repasse aos consumidores

Paulo Medina • REGIÃO
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

O fim da escala de trabalho 6x1 vai provocar mudanças na rotina de empresas de Sumaré, Hortolândia, Nova Odessa, Paulínia, Monte Mor e Americana. A redução da jornada semanal, sem diminuição dos salários, abre a possibilidade de novas contratações, mas também preocupa empresários diante do aumento dos custos operacionais e das dificuldades para encontrar profissionais disponíveis no mercado. As consequências devem ser mais intensas em estabelecimentos que funcionam diariamente, como supermercados, restaurantes, hotéis, indústrias e prestadores de serviços. Especialistas ouvidos pelo Tribuna Liberal avaliam que a mudança poderá trazer benefícios aos trabalhadores, mas exigirá planejamento das empresas para evitar prejuízos financeiros.

Nas seis cidades da região, a reorganização das jornadas poderá atingir desde pequenos estabelecimentos comerciais até grandes indústrias que mantêm atividades em diferentes turnos. Para os negócios que dependem da presença constante de funcionários, a redução dos dias trabalhados representa um desafio adicional: manter o atendimento e a produção sem comprometer o funcionamento das operações. A necessidade de ampliar equipes, redistribuir horários e revisar contratos de trabalho está entre as principais consequências esperadas.

O advogado trabalhista Alex Junior explica que um dos primeiros efeitos será o encarecimento da hora tra-



Um dos principais obstáculos é a dificuldade de contratar profissionais para as empresas

Nova jornada foi aprovada pelo Senado Federal e promulgada nesta sexta-feira

O debate ganhou um novo capítulo na quarta-feira (14), quando o Senado Federal aprovou, em dois turnos, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 221/2019, que estabelece o fim da escala tradicional de seis dias de trabalho para um de descanso. A votação terminou com 75 votos favoráveis e apenas um contrário em cada turno. Nesta sexta-feira (16), o Congres-

so Nacional promulgou a Emenda Constitucional 141/2026, tornando definitiva a mudança na Constituição. O texto estabelece dois dias de descanso remunerado por semana, sendo um deles preferencialmente aos domingos, sem redução salarial.

A implantação será gradual. Em até 60 dias após a promulgação, as empresas deverão adotar a escala de cinco dias de

trabalho por dois de descanso e reduzir a jornada máxima de 44 para 42 horas semanais. Após mais 12 meses, o limite passará para 40 horas, completando um período de transição de 14 meses. A emenda prevê regras específicas para algumas categorias e permite escalas compensatórias por negociação coletiva, respeitadas as condições de descanso estabelecidas.

Com a mudança aprovada, empresas e trabalhadores das cidades terão pela frente um período de reorganização. Enquanto os empregados passam a contar com a perspectiva de mais tempo livre e melhores condições de descanso, os empregadores precisarão encontrar maneiras de manter suas atividades, controlar despesas e cumprir as novas exigências trabalhistas. | Paulo Medina

balhada. Isso porque, mesmo com a diminuição da carga horária semanal, os empregados continuarão recebendo seus salários integrais. Na prática, as em-

presas terão menos horas de trabalho disponíveis por funcionário, o que poderá exigir a contratação de novos profissionais para cobrir os períodos de descanso.

Segundo ele, supermercados, restaurantes, hotéis e empresas que operam em três turnos estão entre os estabelecimentos que mais precisarão rever

suas escalas. Para manter o mesmo volume de produção ou atendimento, muitos empregadores terão de aumentar o número de funcionários ou

reorganizar a distribuição das atividades ao longo da semana.

Apesar das dificuldades financeiras que devem surgir, Alex Junior ressalta que a mudança também oferece oportunidades para melhorar o desempenho das equipes. O aumento do tempo destinado ao descanso, ao convívio familiar e às atividades pessoais pode contribuir para a redução do desgaste físico e mental dos trabalhadores, além de favorecer a produtividade.

“Uma vez que o funcionário tenha uma melhor qualidade de vida, isso reflete diretamente na produção da empresa. Ele pode render mais e o índice de acidentes por desgaste físico pode diminuir”, avalia o advogado.

Na análise do especialista, a maior preocupação está relacionada às empresas que deixam para reorganizar suas atividades somente quando a nova jornada se torna obrigatória. Ele considera que os empregadores que anteciparem a revisão das escalas terão melhores condições de absorver os impactos financeiros e administrativos.

O advogado também chama atenção para a previsão de descanso preferencial aos domingos. Segundo ele, a organização das folgas precisa considerar as características de cada atividade econômica, especialmente nos setores que dependem das vendas realizadas durante os finais de semana. A nova regra não determina o fechamento obrigatório dos estabelecimentos aos domingos, mas poderá exigir alterações na distribuição dos trabalhadores.

Empresário alerta para aumento de preços

Uma avaliação mais cautelosa é apresentada por Ednilson Fomentini, diretor da A Executiva, empresa de Nova Odessa. Para ele, a redução da jornada representa um avanço nas condições de descanso dos trabalhadores, mas o período de adaptação pode ser insuficiente para determinados segmentos da economia.

Fomentini considera que a mudança deveria ocorrer de maneira mais gradual, permitindo que as empresas se preparassem financeiramente e encontrassem alternativas para manter suas atividades. Ele cita experiências internacionais de redução da jornada e defende um processo de adaptação mais longo, principalmente para os negócios que dependem de grande quantidade de mão de obra.

“Não sou contra que as pessoas possam ter mais horas para o lazer. Contudo, precisamos refletir sobre o prazo de implantação. Empresas que mantêm serviços contínuos, durante 24 horas, provavelmente

terão que montar um turno a mais. E como contratar se a mão de obra já está escassa?”, questiona.

A preocupação se estende especialmente às atividades industriais e de prestação de serviços presentes na região. Em cidades como Sumaré, Hortolândia e Paulínia, onde existem mais operações industriais com diferentes turnos de trabalho, as empresas poderão precisar rever a composição de suas equipes. Em Nova Odessa, Monte Mor e Americana, a adaptação também deverá alcançar indústrias, estabelecimentos comerciais e negócios menores, que nem sempre possuem condições financeiras para ampliar imediatamente o quadro de funcionários.

Para Fomentini, outro possível efeito será o repasse de parte dos custos aos consumidores. Ele avalia que empresas com despesas elevadas de pessoal poderão precisar reajustar os preços de produtos e serviços para compensar a redução da jornada, princi-

palmente quando não houver aumento de produtividade suficiente para equilibrar os gastos. O empresário estima que, dependendo do peso da mão de obra em cada atividade, os reajustes poderão alcançar percentuais entre 5% e 8%.

“Se esses encargos forem colocados somente sobre as empresas, teremos aumento de custos e isso pode chegar ao consumidor. A pessoa terá mais tempo para descansar, mas também poderá enfrentar um custo de vida maior”, afirma.

REDUÇÃO DE ENCARGOS

Como alternativa, Fomentini defende a participação do governo na distribuição dos custos dessa mudança. Uma das sugestões apresentadas por ele é a redução proporcional de encargos sobre a folha de pagamento, como a contribuição previdenciária patronal, para aliviar as despesas das empresas durante a adaptação.

Ele também considera importante a partici-

pação dos sindicatos que representam trabalhadores e empregadores na definição de regras específicas para cada atividade. Na análise do empresário, negociações coletivas poderiam ajudar a encontrar soluções para setores que enfrentam maior dificuldade para reduzir a jornada sem interromper os serviços.

Outro obstáculo apontado pelo diretor da A Executiva é a dificuldade de contratar profissionais. Ele relata que algumas atividades já enfrentam escassez de trabalhadores e defende medidas que estimulem a formalização de empregos, inclusive mecanismos de transição para pessoas atendidas por programas sociais.

Apesar das ressalvas, Fomentini reconhece que a redução do tempo de trabalho acompanha uma tendência observada em outros países. Sua principal crítica está concentrada na velocidade das mudanças e nas condições oferecidas às empresas para absorver os custos.

| Paulo Medina



Av. Rebouças, 863
Centro - CEP 13170.390
Sumaré/SP
Fones: (19) 3873-2551
ou (19) 3873-2384

Convocamos abaixo relacionados a se apresentarem na secretaria do **CLUBE RECREATIVO SUMARÉ - C.R.S., localizado a Av. Rebouças, 863 - Centro - Sumaré, de segunda à quinta-feira, das 08h às 18h e sexta-feira das 8h às 17h, para tratarem de assuntos de seu interesse.**

Título	Nome
247	A.R.A.O.
409	G.L.M.G.D.
1101	M.R.S.
1207	R.C.V.A.
1368	H.M.R.
1390	A.B.D.
1403	S.S.P.
1984	E.R.S.
2171	K.C.P.
2344	D.A.G.
2588	E.M.P.

CLUBE RECREATIVO ESPORTIVO ALIANÇA
Fundado em 12.05.1928
GRÊMIO ESPORTIVO PAULISTA
Fundado em 16.06.1907
CLUBE RECREATIVO SUMARÉ
Fundado em 13.05.1950



Produção de Conteúdo
Assessoria de Imprensa
(19) 97110-5606

REFORMA TRIBUTÁRIA

Monte Mor cria comissão para revisar impostos e atualizar Código Tributário

Decreto publicado pela Prefeitura institui grupo com oito integrantes para revisar toda legislação tributária municipal e preparar a cidade para as mudanças da Reforma Tributária; trabalho envolve análise de IPTU, ISS, ITBI e demais taxas

Paulo Medina • MONTE MOR
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A gestão do prefeito de Monte Mor, Murilo Rinaldo (PP), instituiu uma comissão especial para revisar o Código Tributário Municipal e preparar a cidade para as mudanças previstas na Reforma Tributária nacional. A medida foi oficializada por decreto publicado em edição extraordinária do Diário Oficial. O grupo, formado por oito representantes da administração municipal, terá a responsabilidade de analisar a legislação atual, identificar regras desatualizadas e elaborar propostas para adequar o sistema de arrecadação às novas exigências tributárias.

A decisão ocorre em meio às mudanças no modelo de cobrança de impostos sobre o consumo no Brasil. Com a implementação gradual da Reforma Tributária, os municípios precisarão adaptar procedimentos fiscais, sistemas de informação e normas que regulamentam a arrecadação de receitas próprias. Em Monte Mor, o trabalho terá como refe-

rência o Código Tributário Municipal, instituído por lei complementar de 2008.

Entre as atribuições da comissão está a revisão das regras relacionadas ao Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), ao Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) e ao Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN). O grupo também deverá examinar a legislação sobre taxas municipais, contribuição de melhoria e contribuição para o custeio da iluminação pública.

A revisão não significa, neste momento, a criação de novos impostos ou o aumento das alíquotas existentes. O decreto estabelece a realização de estudos e a elaboração de propostas, que deverão ser avaliadas pela administração municipal antes de eventual encaminhamento de alterações legislativas.

Uma das principais preocupações é a transição do atual Imposto Sobre Serviços (ISS) para o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), que será compartilhado entre estados e municípios. A mudança integra a Reforma Tributá-

ria aprovada por meio da Emenda Constitucional nº 132, de dezembro de 2023, e regulamentada pela Lei Complementar Federal nº 214, de janeiro de 2025.

A comissão terá de acompanhar os efeitos jurídicos, administrativos e operacionais dessa transição, além de identificar possíveis mudanças nas receitas municipais e nos procedimentos de arrecadação, fiscalização e gestão tributária. O decreto não determina a elaboração obrigatória de projeções sobre o impacto financeiro das alterações.

Outro ponto previsto é a identificação de normas municipais consideradas ultrapassadas, conflitantes, omissas ou incompatíveis com a Constituição Federal e com a legislação tributária em vigor. Também serão analisadas as necessidades de atualização dos cadastros de contribuintes, dos procedimentos de lançamento e cobrança de impostos e dos mecanismos utilizados para inscrição de débitos na dívida ativa.

A modernização dos sistemas de informação utilizados pela administração tributária também es-



Prefeitura de Monte Mor cria comissão de oito membros para revisar legislação tributária

tá entre as prioridades. A comissão poderá apresentar propostas para integrar ferramentas tecnológicas e aperfeiçoar os processos de atendimento, fiscalização e cobrança, incluindo procedimentos eletrônicos relacionados às obrigações tributárias dos contribuintes.

O decreto estabelece ainda que os estudos deverão observar princípios como legalidade, segurança jurídica, capacidade contributiva, eficiência, transparência e simplicidade tributária. A comissão também poderá comparar a legislação de Monte Mor com a de outros municípios para identificar práticas que possam ser adotadas na cidade.

A comissão será presidida pela secretária municipal de Finanças, Josiane Guari de Almeida, e contará com representantes de diferentes setores da Prefeitura. Também foram designados Rafael Pereira de Oliveira, da Administração Tributária; Talita Jana Patzi Bérghamo Scopell, da Procuradoria-Geral do Município; Tais Maciel Barreira Moreno, da Contabilidade; Renan Ribeiro, do Ca-

dastro Mobiliário; Júlio Cézar de Paula, do Cadastro Imobiliário; Eliana Donizete da Silva, da Dívida Ativa e Cobrança; e Marcos Sandro da Silva, do Gabinete do Prefeito.

O grupo poderá organizar equipes menores para estudar assuntos específicos, como tributos imobiliários, transição do ISS para o IBS, taxas municipais, fiscalização, cobrança, dívida ativa e modernização tecnológica.

A presidência também poderá convidar representantes do Poder Legislativo, conselhos profissionais, entidades empresariais, instituições acadêmicas, órgãos públicos e especialistas para contribuir com os debates. A participação desses convidados terá caráter consultivo, sem direito a voto ou integração permanente à comissão.

O trabalho será desenvolvido em etapas, começando pelo levantamento da legislação existente e pela identificação das necessidades de adequação jurídica, administrativa e tecnológica. Na sequência, deverão ser elabo-

radas e discutidas as propostas de atualização, com possibilidade de realização de consultas técnicas e audiências públicas.

Após a conclusão dos estudos, a comissão deverá avaliar o anteprojeto do novo Código Tributário Municipal e encaminhar um relatório final, acompanhado das propostas elaboradas, ao chefe do Executivo. O decreto não estabelece um prazo específico para o encerramento dos trabalhos.

A participação dos integrantes será considerada serviço público relevante, sem remuneração adicional. O grupo será encerrado após a apresentação e o recebimento do relatório conclusivo pelo Executivo, embora a Prefeitura possa instituir outra equipe para acompanhar questões posteriores.

Com a criação da comissão, Monte Mor inicia uma etapa de revisão de suas regras fiscais, cujos resultados poderão orientar futuras mudanças na legislação tributária e na administração das receitas municipais.



ALMANAQUE SERTANEJO

Diego Vivan
e-mail: diego.vivan@gmail.com

Dany & Diego divulgam música com participação de Elis Justi

Conhecidos e respeitados em todo território nacional pela qualidade, carisma e contribuição para a história da música sertaneja, Dany & Diego lançaram nesta semana em todas as plataformas de música e Youtube o audiovisual “Meu Buteco, Minha Vida”.

Toninho Mesquita assina a produção musical. A direção de vídeo é da TM Audio. A produção executiva e fonográfica é do empresário Anderson Jorge da Silva.

“Meu Buteco, Minha Vida” reúne 12 músicas inéditas, sendo quatro delas composições da própria dupla em parceria com o cantor e compositor Pedro Paulo. Para apresentar o projeto, a dupla escolheu a música “Top 10” que contou com a participação da cantora Elis Justi, que foi a segunda artista mais tocada das rádios do Brasil no ano passado e neste ano tem se destacado no cenário nacional com o single “Cowgirl”. Toninho Mesquita e Emílio são os compositores da faixa.

Além de Elis Justi, o audiovisual traz ainda a participação especial da cantora Luana Magalhães na música “Não é ele, sou eu” para abrilhantar ainda mais o projeto. “Meu Buteco, Minha Vida” apresenta uma vertente do Dany &



Diego até então, pouco explorado, que é o nosso lado compositor. O público já pode ouvir em todas as plataformas digitais e Youtube. As músicas vêm com uma roupagem mais pegada, animada, com a nossa cara. Fiquem ligadinhos que tem muita coisa boa vindo por aí”, conta a dupla.

DANY & DIEGO

A dupla Dany & Diego é sucesso em todo o Brasil com músicas como “Bate a bota no chão”, gravada com Teodoro & Sampaio, “Cabulosa”, “Tempo ao tempo”, “Aqui só tem filé”, “Chuva fina”, “Volta”, “Então tá” que contou com a participação do cantor Gustavo Lima, “Bruto e bão” com Carreiro & Capataz e “Alô galera”. Em 28 anos de carreira, Dany & Diego colecionam cinco CDs, dois DVDs e dois EPs.

Dany & Diego iniciaram a carreira em Santa Bárbara d’Oeste, cidade do interior do Estado de São Paulo. Eles foram os percussores do projeto 100% Caipira gravado em 2005 e 2007 reunindo grandes nomes da música sertaneja como Matogrosso & Mathias, Trio Parada Dura, Liu & Léu, Eduardo Costa, Cezar & Paulinho, Teodoro & Sampaio, entre outros.

APOIO AO EMPREENDEDOR

Monte Mor terá evento gratuito para facilitar crédito a pequenos negócios

Paulo Medina • MONTE MOR
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Pequenos empresários de Monte Mor que enfrentam dificuldades para conseguir financiamento ou pretendem investir na ampliação de seus negócios terão uma oportunidade de conhecer alternativas de crédito e receber orientação especializada gratuitamente. No dia 18 de novembro, o município receberá a Jornada do Crédito, iniciativa promovida pelo Sebrae para ajudar empreendedores a entender as condições oferecidas pelas instituições financeiras e identificar opções de financiamento adequadas às necessidades de cada empresa. O encontro será realizado das 9h às 12h, no Salão do Sindicato Rural, e também atenderá participantes de Hortolândia e Sumaré.

A programação será direcionada principalmente aos microempreendedores individuais (MEIs), microempresas e empresas de pequeno porte que precisam de recursos para manter suas atividades, adquirir equipamentos, reforçar o capital de giro ou colocar em prática projetos de expansão.

Durante o evento, os participantes poderão conhecer diferentes modalidades de financiamento e esclarecer dúvidas sobre as exigências para obter empréstimos. Entre os assuntos abordados estarão as taxas de juros, os prazos de pagamento, as garantias solicitadas pelas instituições financeiras e os cuidados necessários antes de assumir uma dívida.

A proposta é oferecer informações que permi-

tam aos empresários avaliar com mais segurança as oportunidades disponíveis no mercado. O acesso ao crédito pode representar uma alternativa para negócios que precisam reorganizar suas finanças, aumentar a produção, modernizar equipamentos ou ampliar a capacidade de atendimento aos clientes.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Além de apresentar as linhas de financiamento, a Jornada do Crédito abordará a importância do planejamento financeiro. Os empreendedores receberão orientações sobre como analisar a capacidade de pagamento da empresa, organizar investimentos e identificar se a contratação de um empréstimo é compatível com a realidade do negócio.

SEGURANÇA E MONITORAMENTO

Coden investe R\$ 109 mil em 49 câmeras para monitorar instalações em Nova Odessa

Companhia de Desenvolvimento de Nova Odessa contratou empresa especializada por R\$ 109,6 mil para implantar sistema de videomonitoramento em áreas internas e externas; contrato prevê instalação de 49 câmeras, equipamentos de gravação, infraestrutura e suporte técnico necessário

Paulo Medina • NOVA ODESSA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Companhia de Desenvolvimento de Nova Odessa (Coden Ambiental) vai investir R\$ 109.641,30 na implantação de um sistema de videomonitoramento em suas instalações. A contratação prevê o fornecimento de 49 câmeras destinadas à vigilância de ambientes internos e externos, além da instalação de equipamentos para gravação e gerenciamento das imagens. O contrato foi firmado por meio de dispensa de licitação.

A empresa responsável pelo serviço será a Tech Master Soluções em Tecnologia, contratada para fornecer os equipamentos e executar toda a infraestrutura necessária ao funcionamento do sistema.

O projeto contempla não apenas as câmeras, mas também as instalações elétricas e de rede, além dos dispositivos que permitirão o armazenamento e o acompanhamento das imagens captadas.

De acordo com o extrato publicado oficialmente, a contratação faz parte de uma iniciativa de implantação de videomonitoramento corporativo. O sistema deverá atender às necessidades de monitoramento das dependências da companhia, responsável pelos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário no município.

O contrato estabelece prazo de vigência de 60 dias e foi assinado agora em outubro de 2026. Nesse período, a empresa contratada deverá cumprir as obri-



Sistema deve atender necessidades de monitoramento das dependências da companhia

gações previstas no instrumento, conforme as especificações técnicas estabelecidas no termo de referência.

Entre os serviços previstos estão o fornecimento e a instalação dos 49 equipamentos de captura de ima-

gens, a implantação da infraestrutura elétrica e de comunicação e a configuração dos sistemas de gravação e gerenciamento. A contratação também inclui garantia e suporte técnico preventivo e corretivo.

A previsão de manutenção representa uma das exigências do contrato, que busca assegurar o funcionamento dos equipamentos após a implantação. O suporte deverá atender às condições estabelecidas no ter-

mo de referência, documento que reúne os critérios técnicos e as obrigações da empresa responsável pelo fornecimento dos serviços.

A contratação foi realizada por dispensa de licitação, modalidade prevista na legislação para situações que atendam aos requisitos legais. Nesse formato, a administração pública pode contratar diretamente uma empresa, sem a realização de uma disputa licitatória convencional, desde que o procedimento seja devidamente justificado e cumpra as exigências legais.

MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAS

A implantação de sistemas de videomonitoramento permite acompanhar a movimentação de pessoas e veículos em áreas monitoradas, além de produzir registros que podem auxiliar na identificação de ocorrências e na proteção de instalações e equipamentos.

No caso da Coden, a contratação abrange tanto os ambientes internos quanto os externos, com a previsão de integração das câmeras aos sistemas de gravação e gerenciamento de imagens.

Com a formalização do contrato, a companhia passa a contar com uma contratação específica para estruturar seu sistema de monitoramento corporativo.



Tribuna Legal

Andressa Martins

É proprietária e fundadora do escritório Andressa Martins Advocacia, em Sumaré/SP. Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica - PUC de Campinas, desde 2006, atua como advogada há mais de 17 anos. Atualmente é Vice-presidente da Comissão de Seguridade Social pela OAB Sumaré.

andressa@andressamartins.adv.br | @andressamartinsadvocacia
End.: Rua Ipiranga, 234, Centro, Sumaré / SP
Fone (19) 3873-5839 / 99177-2504

Fim da escala 6x1 afeta o valor da aposentadoria do INSS?

A redução da jornada de trabalho não altera automaticamente o valor dos benefícios previdenciários. O impacto depende, principalmente, da remuneração considerada nas contribuições ao INSS. O possível fim da escala 6x1 levanta dúvidas entre trabalhadores sobre os reflexos da mudança na aposentadoria. A principal preocupação é saber se trabalhar menos dias por semana poderá reduzir as contribuições previdenciárias e, conseqüentemente, o valor do benefício no futuro.

A proposta aprovada pelo Senado em 14 de outubro de 2026, por meio da PEC 221/2019, prevê a redução gradual da jornada máxima semanal, sem diminuição salarial, além da garantia de dois dias de descanso por semana. O texto estabelece uma primeira redução de 44 para 42 horas semanais, 60 dias após a promulgação, e uma segunda etapa, para 40 horas, um ano depois do início da primeira fase.

A mudança na jornada, por si só, não modifica as regras de aposentadoria do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Permanecem inalterados os requisitos de idade, tempo de contribuição e os critérios de cálculo dos benefícios previstos na legislação previdenciária.

MENOS HORAS DE TRABALHO PODEM DIMINUIR A CONTRIBUIÇÃO AO INSS?

A contribuição previdenciária dos empregados é calculada, em regra, com base na remuneração sujeita à incidência do INSS, e não simplesmente na quantidade de horas trabalhadas durante a semana. Por isso, se a redução da jornada ocorrer sem diminuição salarial, conforme previsto na proposta, não haverá redu-

ção automática da contribuição previdenciária apenas porque o empregado passará a trabalhar menos horas.

A situação pode ser diferente se houver alteração na remuneração utilizada como base de cálculo. Verbas variáveis de natureza salarial, como horas extras, por exemplo, podem influenciar o salário de contribuição e, dependendo dos valores recebidos ao longo do período contributivo, repercutir no cálculo da aposentadoria.

Em regra, o cálculo dos benefícios previdenciários considera a média dos salários de contribuição desde julho de 1994, observadas as regras aplicáveis a cada modalidade de aposentadoria.

Dessa forma, o fim da escala 6x1 não representa, isoladamente, uma redução no valor da aposentadoria. O fator determinante continua sendo a remuneração que integra a base das contribuições previdenciárias.

A ESCALA 6x1 PERMITE ACUMULAR MAIS TEMPO PARA APOSENTADORIA?

Não. O trabalhador que atua seis dias por semana e descansa um não acumula tempo de contribuição mais rapidamente do que aquele que trabalha em outra escala.

Para fins previdenciários, o tempo de contribuição não é contado pelo número de dias trabalhados em cada semana, mas conforme os períodos reconhecidos pela Previdência Social e as regras aplicáveis ao segurado.

Assim, a alteração da escala de trabalho não aumenta nem reduz automaticamente o tempo registrado no INSS. O que importa é a regularidade do vín-

culo empregatício e das contribuições previdenciárias.

Outro ponto de atenção envolve os meses em que a soma das remunerações do segurado fica abaixo do salário-mínimo. Após a Reforma da Previdência, competências nessa situação podem exigir complementação, agrupamento ou utilização de excedentes de outras competências, conforme as regras aplicáveis, para serem consideradas em determinadas finalidades previdenciárias.

Por isso, é importante verificar se os vínculos e os salários de contribuição estão registrados corretamente no Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS).

O FIM DA ESCALA 6x1 GARANTE APOSENTADORIA ESPECIAL?

A redução da jornada semanal também não assegura, por si só, o direito à aposentadoria especial.

Esse benefício é destinado aos segurados que comprovam o exercício de atividade com exposição efetiva a agentes prejudiciais à saúde, como ruído excessivo e determinados agentes químicos, observados os requisitos legais e previdenciários correspondentes a cada período.

A análise depende das condições reais de trabalho, e não apenas da jornada cumprida pelo empregado. Portanto, trabalhar seis dias por semana não garante o enquadramento como atividade especial, assim como a adoção de outra escala não afasta esse direito quando os requisitos legais estiverem preenchidos.

A comprovação da exposição pode exigir documentos técnicos, especialmente o Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP) e, quando necessário, laudos que fundamentem as informações ambientais e ocupacionais.

O reconhecimento do tempo especial depende da documentação apresentada e do cumprimento dos critérios previstos na legislação previdenciária.

A MUDANÇA PODE AUMENTAR OU REDUZIR APOSENTADORIAS JÁ CONCEDIDAS?

A proposta de alteração da jornada de trabalho não cria, por si só, direito à revisão ou ao reajuste das aposentadorias já concedidas pelo INSS.

O texto trata da duração do trabalho e dos períodos de descanso, sem estabelecer novos critérios para o cálculo dos benefícios previdenciários ou determinar a reanálise das aposentadorias em manutenção.

Assim, quem já recebe aposentadoria não terá o benefício automaticamente aumentado ou reduzido em razão do fim da escala 6x1.

Uma eventual revisão depende da existência de algum fundamento específico, como erro no cálculo do benefício ou informação previdenciária incorreta, e não apenas da mudança na jornada de trabalho.

COMO O TRABALHADOR PODE PROTEGER SEU FUTURO PREVIDENCIÁRIO?

Independentemente da escala adotada pela empresa, acompanhar o histórico contributivo é uma medida importante para evitar problemas no momento de solicitar a aposentadoria.

O trabalhador pode consultar o extrato do CNIS pelo Meu INSS e conferir se os vínculos empregatícios, as remunerações e os períodos contributivos aparecem corretamente.

Caso identifique divergências, como salários ausentes ou vínculos incompletos, é recomendável reunir os documentos que comprovem as informações e buscar a regularização perante o INSS, conforme o caso.

Também é importante observar se eventuais mudanças na remuneração afetam o salário de contribuição, pois são os valores considerados para fins previdenciários que podem repercutir no cálculo do benefício futuro.

O QUE MUDA PARA A APOSENTADORIA COM O FIM DA ESCALA 6x1?

O fim da escala 6x1 não modifica diretamente as regras de aposentadoria do INSS. Se a jornada for reduzida sem diminuição salarial, a mudança não deverá reduzir automaticamente as contribuições previdenciárias nem o valor futuro do benefício.

A repercussão previdenciária dependerá de fatores como a remuneração efetivamente recebida, os salários de contribuição registrados e a regularidade do histórico contributivo.

Portanto, mais importante do que a quantidade de dias trabalhados por semana é garantir que os valores corretos sejam informados ao INSS e que o histórico previdenciário esteja atualizado.

Você gostou deste conteúdo? Para mais informações, continue acompanhando nossa coluna semanal. Tenha um excelente domingo!

O hino do Estado de São Paulo

~~~~~ *Guilherme de Almeida – Autor da Letra* ~~~~~



Guilherme de Almeida

*No Hino dos Bandeirantes o poeta campineiro Guilherme de Almeida, com a inspiração que lhe era peculiar, escreveu para a posteridade:*

*Paulista, pára um só instante,  
Dos teus quatro séculos,  
Ante tua terra sem fronteiras,  
O teu São Paulo das “bandeiras”!*

*Deixa atrás o presente:  
Olha o passado à frente!*

*Vem com Martim Afonso a São Vicente!  
Galga a Serra do Mar! Além, lá no alto,  
Bartira sonha sossegadamente  
Na sua rede virgem do Planalto.*

*Espreita-a entre a folhagem de esmeralda;  
Beija-lhe a Cruz de Estrelas da grinalda!*

*Agora, escuta! Aí vem, moendo o cascalho,  
Botas-de-nove-léguas, João Ramalho.  
Serra-acima, dos baixos da restinga,  
Vem subindo a roupeta  
De Nóbrega e de Anchieta*

*Contempla os Campos de Piratininga!  
Este é o Colégio. Adiante está o sertão.  
Vai! Segue a entrada! Enfrenta!  
Avança! Investe!*

*Norte - Sul - Este - Oeste,  
Em “bandeira” ou “monção”,  
Doma os índios bravios.*

*Rompe a selva, abre minas, vara rios;  
No leito da jazida  
Acorda a pedraria adormecida;  
Retorce os braços rijos  
E tira o ouro dos seus esconderijos!*

*Bateia, escorre a ganga,  
Lavra, planta, povoa.  
Depois volta à garoa!*

*E adivinha através dessa cortina,  
Na tardinha enfeitada de miçanga,*

*A sagrada Colina  
Ao Grito do Ipiranga!  
Entreabre agora os véus!*

*Do cafezal, Senhor dos Horizontes,  
Verás fluir por plainos, vales, montes,  
Usinas, gares, silos, cais, arranha-céus!*

AUTOR DO TEXTO

Júlio José Campigli

Cronista e  
Diretor da Pró-Memória

Ao longo de meus estudos sempre tive curiosidade em ouvir o Hino Oficial do Estado de São Paulo, mas infelizmente até hoje a minha curiosidade não foi sanada. Muitas vezes ao assistir aos jogos de futebol da Copa do Brasil vários Estados brasileiros, na abertura, to-

cavam o Hino de seu Estado, antes do Hino Nacional. Paraná, Rio Grande do Sul e Ceará eram alguns desses Estado, mas o do nosso Estado nunca ouvi ser tocado musicalmente em nenhuma ocasião. Perguntei a várias pessoas sobre esse Hino, e algumas algumas acreditavam que o Hino de São Paulo era o do IV CENTENÁRIO, cuja letra e música era de Mário Zan, mas, embora muito bonita e significativa essa música fora uma homenagem do autor e compositor à cidade de São Paulo, que em 1954 comemorou o seu IV Centenário. Outras pessoas achavam que o Hino era o HINO CONSTITUCIONALISTA, com letra de Guilherme de Almeida, mas este homenageou a Revolução Constitucionalista de 1932, com letra altamente significativa.

Outros disseram-me que era o O PASSO DO SOLDADO, com letra de Guilherme de Almeida e música de Marcelo Tupinambá, com bela interpretação de Francisco Alves, mas não era o Hino do estado de São Paulo. Mas, pesquisando sobre o assunto verifiquei que existe um HINO DO ESTADO DE SÃO PAULO, que é o HINO DOS BANDEIRANTES, com letra de Guilherme de Almeida, bastante significativa, visto ser Guilherme de Almeida ser considerado PRÍNCIPE DOS POETAS BRASILEIROS. O poema HINO DOS BANDEIRANTES foi adotado pelo Estado de São Paulo através da Lei estadual nº 9.854, de 02 de outubro de 1967, pelo Governador Abreu Sodré e ratificado pela Lei nº 337, de 10 de julho de 1974, sob o Governo de Laudo Natel. Escolheu-se um poema de fundo cívico-histó-

rico muito interessante de uma personalidade literária importante da vida cultural do Estado. Depois disso observei um problema que julgo grave: O ESTADO DE SÃO PAULO TEM LETRA DO HINO, MAS NÃO TEM MÚSICA OFICIAL Alguns autores deram versões musicais ao Hino, tais como: Sérgio de Vasconcelos Corrêa, Mozart Kail, mas, de modo oficial não há música oficial do Hino dos Bandeirantes, que é o Hino Oficial do Estado de São Paulo. Espera-se que em algum dia o Governador do Estado de São Paulo tome a iniciativa burocrática de colocar um hino na letra de Guilherme de Almeida, muito famoso por ter escrito as letras do HINO DO EXPEDICIONÁRIO BRASILEIRO, que é cantado anualmente na Itália, em português, na cidade de Montese, por escolares daquela cidade.

## FORMATURA DO GINÁSIO ESTADUAL DE SUMARÉ



O Ginásio Estadual de Sumaré começou a funcionar na Praça da República, no antigo prédio do Grupo Escolar Professor André Rodrigues de Alkmin. A foto, dos anos 1970, mostra um grupo de alunas na escadaria da igreja matriz, após missa de formatura. O professor Ivo Alves da Silveira, secretário do ginásio, aparece em primeiro plano, com sua filha, Carla Silveira. No fundo, à direita, a diretoria da escola, Hercy Moraes.

## INAUGURAÇÃO DAS PISCINAS DO CLUBE RECREATIVO



Um evento muito comemorado pelos associados do Clube Recreativo Sumaré foi a inauguração do seu conjunto aquático, na Avenida Rebouças. Esse melhoramento foi construído no mandato de João Rubens Gigo e concluído e inaugurado em 1972, no mandato de Alaerte Menuzzo, que está na foto, à esquerda. Desatando a fita simbólica, dois ícones do clube: Luiz Lorençatto (Gigeto) e Thomas Didona, dois baluartes dos antigos clubes da cidade (Alliança e Paulista).

## CONSTRUÇÃO DA IGREJA MATRIZ DE SANT'ANA

Foto de 25 de junho de 1950, mostrando uma fase da construção da Igreja Matriz de Sant'Ana, ocorrida durante o sacerdócio do padre José Giordano. Ela substituiu a antiga igreja, que já existia na quadra abaixo.



## FUTEBOL-ASPIRANTES DA GIFRAN



Foto do quadro de aspirantes da Gifran que disputou o campeonato municipal de 1955, vencido pelo CR Sumaré. Estão na foto: Alceu Lorençatto, Américo Quental, Américo Menuzzo Filho (Mêre), Osvaldo Clemente (Tuca), Francisco Clemente (Chico), Fernando Camargo e Ricieri Marangoni (Têlé). Agachados: Ângelo Ferreira da Silva (Gin), (...), Helio Urbano (Tucano), Jaime Marques, Valdomiro Fernandes (Roxo) e José Blumer.

## ASSOCIAÇÃO COMERCIAL - REUNIÃO



Foto de uma reunião da Acias (Associação Comercial Industrial e Agropecuária de Sumaré), acontecida no Restaurante Milenita, no mandato do presidente Enio de Mello Rodrigues, em 1991. A característica do mandato de Rodrigues foi a luta por mais segurança para a cidade. Ele está ladeado pelo juiz de Direito José Marcos Silva e pelos ex-presidentes Valentim dos Santos Falcão e Luiz Carlos Sanajotti.

## CHICO AMADO & XODÓ



Dois dignos representantes de nossa música sertaneja, em fotografia no início da carreira: Amado e Xodó. Geraldino e Zé Luiz era o nome antigo dessa dupla. Hoje, Chico Amado é um dos maiores compositores brasileiros do gênero.

AUTOR DO TEXTO



Nelson de Luccas

Professor de História e Cronista

# De Água Choca a Monte Mor



Construção da praça no Largo da Matriz

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Além desses registros sobre a saúde pública, a organização religiosa, as autoridades e a educação, os documentos históricos preservam referências a diversas propriedades rurais da região. Embora não se pretenda apresentar uma relação completa, aparecem nomes como Monjolinho, Monte Mor, Monte Belo, Monte Alegre, Santa Cruz, Córrego Azul, Samambaia, Bom Retiro, Mandacaru, Pinheirinho, Campo Grande, Caninana, Capoaiva, Sobradinho, Barroca Funda, São José, Canindé, Lagoa, Engenho Velho, Pinhal, Asa Branca, Medeiros, Carneiro, Pombal, Pinheiro e Boa Esperança, entre outros.

Essas referências ajudam a reconstituir aspectos da vida em Água Choca e de sua transformação ao longo do tempo. Os problemas de saúde, a criação do cemitério, a atuação das autoridades, a presença do ensino elementar e a existência de numerosas propriedades rurais compõem um retrato da comunidade em suas diferentes dimensões. Reunidos, esses registros constituem importantes testemunhos da história local e contribuem para compreender o processo histórico que ligou a antiga Água Choca à atual Monte Mor.

A foto ilustrativa mostra trabalhadores construindo a praça no Largo da Matriz. O registro é, provavelmente, da segunda década do século XX.

A saúde pública em Água Choca enfrentava um problema permanente: a malária, conhecida na época como “febre palustre”. O mosquito Anopheles, popularmente chamado de “mosquito-prego”, era o transmissor da doença. A água acumulada às margens do rio Capivari e do córrego Água Choca, após as enchentes, favorecia a proliferação desses mosquitos. A doença se agravou e se transformou em uma verdadeira epidemia, sobretudo a partir da primeira década do século XX. O número considerável de macacos que viviam na região, considerados reservatórios do parasita, também teria contribuído para esse quadro.

Outra enfermidade endêmica, provavelmente já existente entre os indígenas, era o amarelão, causado pelo parasita intestinal Necator americanus. A infestação era favorecida pela falta de

uso de sapatos, embora, conforme o relato, os escravizados apresentassem maior resistência à doença em razão de características atribuídas à população negra. Essas condições sanitárias constituíam parte dos desafios enfrentados pela população local naquele período.

Em 1869, uma importante providência relacionada à organização religiosa e sanitária da comunidade foi tomada. O senhor Antonio de Araujo e Silva, então “fabricheiro” da Igreja Matriz, recebeu autorização

por meio de um ofício datado de 5 de março para fundar e construir um cemitério na paróquia de Água Choca. O documento estabelecia que o local deveria ficar a uma distância conveniente da Matriz, em terreno livre de umidade e cercado, conforme determinava a legislação eclesiástica da época. O ofício foi expedido por ordem de Dom Antonio Joaquim de Mello, bispo de São Paulo.

Considerando o grande número de fiéis da freguesia, o cemitério foi insta-

lado além do rio Capivari, murado e provido de portões, com uma cruz em seu centro. Sua implantação representou uma medida importante para atender às necessidades da comunidade, em uma época na qual as questões sanitárias e religiosas estavam profundamente relacionadas.

Os registros históricos também preservaram os nomes de algumas autoridades que prestaram serviços à localidade naquele período. Entre os juizes de paz estavam Manoel Galvão de Bar-

ros França, João de Aguirre Camargo, Joaquim Caetano Gomes Carneiro e José Manoel de Aguirre. O cargo de subdelegado era ocupado por João de Aguirre Camargo Junior. Como suplentes, figuravam Manoel Galvão de Barros França, Antonio Pires de Almeida, José Manoel de Aguirre, Francisco Franco de Almeida, José Pinto Leite e Joaquim Pinto de Oliveira. Entre os professores de primeiras letras da época, destaca-se Antonio do Amaral, responsável pelo ensino elementar.

## FORMANDOS DO MAGISTÉRIO



Esta foto registra a primeira turma de formandos do curso de Magistério da Escola Estadual Doutor Elias Massud, que concluiu o curso durante o primeiro governo do prefeito João Rinaldo (1980–1992). O curso teve grande importância na formação de professores que contribuíram para a educação de muitas gerações. Com o passar dos anos, porém, foi extinto e deixou de existir, tornando essa fotografia um registro histórico de uma etapa significativa da trajetória da educação em Monte Mor.

## SOLDADOS DO 6º RI DE CAÇAPAVA



Foto de 1939, que registra soldados do II Batalhão do 6.º Regimento de Infantaria (6.º RI), conhecido como Regimento Ipiranga, sediado na cidade de Caçapava, São Paulo. O segundo soldado em pé, da esquerda para a direita, é o montemorense Francisco de

Luccas, identificado pelo número 990. A fotografia remete a um período marcante da história mundial. No ano seguinte, em 1940, novos soldados passaram a integrar as fileiras do Exército, e muitos daqueles que serviram nos anos seguintes participaram da Segunda Guerra Mundial (1939–1945), conflito que levou milhares de brasileiros aos campos de batalha na Itália, integrando a Força Expedicionária Brasileira (FEB).

## DIRCEU DORATIOTO



Dirceu nasceu em 01 de janeiro de 1937 em Novo Crevinhos, distrito de Pompéia, São Paulo e era filho de Marcelino Doratioto e de Hilda Zamarilli. Casou-se com Maria Ermelinda de Moura no dia 30 de maio de 1959, com quem teve os filhos: Marcelino, Luiz, Marisa e Marta. Dirceu destacou-se como um exímio carpinteiro. Seu trabalho era admirado pelo esmero e perfeição. Além disso era um homem de conduta ilibada, alegre e muito querido pela sociedade montemorense. Faleceu em 16 de setembro de 2026, aos 89 anos e está sepultado no Cemitério Municipal de Monte Mor

## ROMUALDO ESTEVANATO



Romualdo nasceu em 22 de maio de 1941 e casou-se com Helena Américo Estevanato. Após a aposentadoria, escolheu Monte Mor para viver, onde foi proprietário do Sítio Nossa Senhora Aparecida, situado no bairro dos Lobos, à margem da estrada que liga Monte Mor a Sumaré. Homem de comportamento exemplar, fala mansa e coração de ouro, Romualdo era profundamente religioso e católico praticante. A caridade figurava entre suas principais virtudes, sempre demonstrando bondade e disposição para ajudar o próximo. Durante vários anos, foi membro ativo da Conferência de Nossa Senhora do Patrocínio de Monte Mor, dedicando parte de sua vida às ações de solidariedade e assistência aos mais necessitados. Faleceu em 21 de julho de 2026 e está sepultado no Cemitério Municipal de Monte Mor.